

## TRABALHANDO SEXUALIDADE COM UM GRUPO DE IDOSOS

Djanilson Kleber da Rocha Barreto<sup>1</sup>; Danielle Barros Pires de Meneses<sup>2</sup>; Wilton José Carvalho da Silva<sup>3</sup> Ivett Thereza da Silva Barbosa<sup>4</sup>; Nilza Maria Cunha<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [djanilsonrbarreto@gmail.com](mailto:djanilsonrbarreto@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [daniellebarros91@gmail.com](mailto:daniellebarros91@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba(UFPB). E-mail: [wiltocsilva@hotmail.com](mailto:wiltocsilva@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba(UFPB). E-mail: [ivettthereza@gmail.com](mailto:ivettthereza@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB).E-mail: [cunha.nilza@yahoo.com.br](mailto:cunha.nilza@yahoo.com.br)

### RESUMO

Desde o nascimento até a morte, o ser humano é sexual. Em todas as idades, o homem é capaz de sentir pulsões eróticas, no entanto, é com o passar dos anos que essas manifestações físicas e psíquicas vão se modificar, mas nunca irão desaparecer. O objetivo desse estudo, que foi identificar o comportamento dos idosos e desmistificar tabus referentes à sexualidade na terceira idade. Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa exploratória por estudantes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, com treze idosos que se encontravam no momento da ação. Dos participantes do estudo, dez (76,9%) eram do sexo feminino e três (23%) do sexo masculino. A predominância da participação feminina pode estar relacionada a maior longevidade e ao fato de serem mais preocupadas com a saúde do que os homens. Cada indivíduo expressa sua sexualidade de uma forma particular. Ela pode ser entendida como o ato sexual em si, outros entendem como vindo acompanhada de outros fatores como, companheirismo e amor. Cada idoso entende e apresenta sua sexualidade de acordo com sua vivência. Percebemos quão extensa é a problemática e verificamos as várias dimensões que rodeiam a realidade e a convivência social dessa população. Compreendemos também que o processo de envelhecimento precisa de mais articulação e experiência dos profissionais de saúde, através de ações como campanhas, pesquisas, políticas públicas, educação em saúde, entre outras, possibilitando ao idoso ter melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Sexualidade, Saúde do Idoso, Qualidade de Vida, Enfermagem.

### ABSTRACT

From birth to death, human beings are sexual. At all ages, man is able to feel erotic instincts, however, is over the years that these physical and psychic manifestations will change but will never disappear. The purpose of this study, which was to identify the behavior of the elderly and demystify taboos concerning sexuality in old age. A study was conducted with exploratory qualitative approach by students of the Bachelor's Degree and Bachelor of

Nursing of the Federal University of Paraíba, with thirteen seniors who were at the time of the action. Of the study participants, ten (76.9%) were female and three (23%) were male. The prevalence of female participation may be related to greater longevity and the fact that they are more concerned about their health than men. Each individual expresses their sexuality in a particular way. It can be understood as the sexual act itself, others understand how come accompanied by other factors such as, companionship and love. Each elderly understands and presents their sexuality according to their experience. We realize how extensive is the problem and check the various dimensions surrounding reality and the social life of this population. We understand also that the aging process needs more coordination and health professional experience, through actions such as campaigns, research, public policy, health education, among others, enabling the elderly have better quality of life.

Keywords: Sexuality, Elderly Health, Quality of Life, Nursing.

## INTRODUÇÃO

O conceito de sexualidade é muito abrangente e envolve um universo subjetivo que vai além do ato sexual propriamente dito. É algo que se modifica com o processo de envelhecimento e que envolve o indivíduo como um todo. Há um mito na sociedade quanto a existência da sexualidade na terceira idade que limita as abordagens tanto em saúde quanto no convívio familiar e pelo próprio idoso<sup>(1)</sup>. Mesmo com o envelhecimento, as necessidades psicológicas da atividade sexual contínua são mantidas. A velhice traz para aquele que a vive diversos preconceitos, sendo um dos mais cruéis àqueles referentes à sexualidade. Muitos desses preconceitos acabam por intimidá-los a se afastar do sexo, representando um risco de frustração.

Desde o seu nascimento até a morte, o ser humano é sexual. Em todas as idades, o homem é capaz de sentir pulsões eróticas, no entanto, é com o passar dos anos que essas manifestações físicas e psíquicas vão se modificar, mas nunca irão desaparecer. O que dessexualiza o indivíduo é a sociedade e não a idade<sup>(2)</sup>. O fato de estar envelhecendo não passa a trazer o fim do desejo sexual<sup>(3)</sup>. Esse é mais um preconceito imposto pela sociedade, que acredita que o idoso está no final dos seus dias, é o aposentado, é o indivíduo com doença crônica, é aquele que não tem mais tempo e capacidade para se relacionar ou sentir atração por outra pessoa. Têm-se

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

ainda a ideia da idade de ser apenas avô/avó, cuidar dos netos, cuidar da saúde. É como se houvesse a crença de existir um momento definido para que as manifestações sexualidade tivessem início e fim<sup>(1)</sup>. De modo muito comum, a sociedade considera esse período da vida como assexual.

Mesmo nos dias atuais, o idoso ainda é visto como alguém que não sente e não tem desejos ou que não quer. Dentre tantos rótulos, esse ainda é um que a sociedade parece manter e estimular. Durante a fase idosa o retorno da repressão sexual é tido novamente, principalmente pela associação que a cultura faz entre atividade sexual e reprodução, tirando a possibilidade de sexo como troca afetiva, prazerosa e repleta de desejo<sup>(4)</sup>.

A alta prevalência das doenças crônicas na população idosa, especialmente hipertensão e diabetes, em associação com o comprometimento da função sexual vem levando ao maior interesse pela satisfação sexual, especialmente entre os homens<sup>(5)</sup>. Entre as mulheres dessa mesma faixa etária, ocorre aumento de dor durante o ato sexual e diminuição do desejo<sup>(6)</sup>. A disfunção sexual é um dos aspectos dos quais as doenças crônicas comprometem, trazendo efeitos deletérios que podem ser irreversíveis. Os fatores de risco que se assemelham aos da disfunção erétil (envelhecimento, hipertensão e obesidade) são os mesmos das doenças cardiovasculares, assim como possuem a mesma base funcional, onde, as modificações no estilo de vida são benéficas para as duas condições<sup>(7)</sup>.

Com o aumento da expectativa de vida e das facilidades que a modernidade vem trazendo, como a reposição hormonal e as medicações para impotência, o idoso passou a redescobrir experiências, sendo uma delas o sexo, e tornando sua vida mais agradável<sup>(8)</sup>.

A questão que norteou esse estudo foi: qual o comportamento dos idosos portadores de diabetes e hipertensão frente a sua sexualidade? Visando responder esse questionamento o objetivo do presente estudo foi identificar o comportamento dos idosos e desmistificar tabus referentes à sexualidade na terceira idade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de caráter descritivo. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis. Já quanto aos procedimentos técnicos a serem utilizados, diz respeito a um estudo de campo, uma vez que procura mais aprofundamento das questões propostas e estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social<sup>(9)</sup>.

Foi realizado por estudantes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba através do Programa de Extensão Universitária - PROBEX, desenvolvido em um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de João Pessoa - PB. Os sujeitos do estudo foram treze idosos que se encontravam no momento da ação neste grupo, que concordaram em participar do inquérito e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Obedecendo aos aspectos éticos preconizados pela Resolução nº 466/2012, que regulamentam a pesquisa em seres humanos<sup>(10)</sup>. Os participantes do estudo tinham faixa etária acima de 60 anos e todos eram frequentadores do grupo.

Os encontros que por sua vez se dividiram em três momentos, sendo eles: uma dinâmica inicial, que teve como foco o entrosamento e a aproximação através do abraço. Em seguida, foi proposto a formação de um círculo que permitiu a interação face a face, o bom contato visual e, ainda, a manutenção de distâncias iguais entre todos os participantes, estabelecendo o mesmo campo de visão para todos, e entregamos a cada idoso um questionário no qual foi solicitado que preenchessem nos campos selecionados com suas respectivas identificações pessoais. No segundo momento, realizou-se a explanação do tema que partiu dos próprios frequentadores do grupo, o que proporcionou a liberdade de falar abertamente sobre o assunto, esclarecendo dúvidas e dissipando mitos. Nesse sentido, foi usado um questionário semiestruturado pelo fato de permitir maior

interação e proximidade entre entrevistadores e entrevistados, propiciando respostas espontâneas por ser semelhante a uma conversa informal<sup>(11)</sup>.

O questionário continha as seguintes questões que nortearam a discussão: “O que vocês entendem por sexualidade?”; “Vocês recebem informações sobre sexualidade?” e a última questão era “O que mais vocês desejam saber sobre o tema?”. No terceiro momento, deixamos o grupo livre para que seus participantes fizessem uma pergunta do seu interesse. Percebeu-se que a dúvida mais frequente foi “Qual a influencia da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na sexualidade?”. Após nossos comentários sobre a última pergunta houve um debate reflexivo sobre o assunto.

A atividade realizada teve como foco proporcionar conhecimento sobre sexualidade na terceira idade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos treze participantes da pesquisa, dez (76,9%) eram do sexo feminino e três (23%) do sexo masculino. A predominância da participação feminina pode estar relacionada a maior longevidade e ao fato de serem mais preocupadas com a saúde do que os homens<sup>(12)</sup>.

Quanto ao estado civil, oito (61,5%) dos entrevistados eram viúvos ou divorciados. Quatro (30,7%) deles ainda tem companheiro e um (7,6%) dos participantes referiu nunca ter tido relações. Apenas dois (15,3%) dos participantes referiram não ter relações sexuais nos últimos meses. Houve maior predominância de viúvos e divorciados, sendo indício que após ficarem viúvos os idosos procuram uma atividade para distração.

Ainda no início da entrevista, quando questionamos o que eles entendiam por sexualidade, sete (53,8%) responderam que era o ato sexual, três (23%) disseram

entender como sendo algo que vai além do sexo, como carinho, amor, companheirismo e três (23%) não souberam responder.

Cada indivíduo expressa sua sexualidade de uma forma particular. Ela pode ser entendida como o ato sexual em si, outros entendem como vindo acompanhada de outros fatores como, companheirismo e amor<sup>(13)</sup>. Cada idoso entende e apresenta sua sexualidade de acordo com sua vivência.

Por terem tido uma educação repressora no passado esse tema não é discutido entre os idosos<sup>(14)</sup> e muitos deles não se sentem a vontade para discutir e expressar sua opinião<sup>(15)</sup>. É necessário então saber como eles vivenciam e qual a sua percepção de sexualidade para levar informações que possam construir conhecimento sobre o assunto e acabar com os tabus e informações equivocadas.

Quando questionados se eles tinham informações sobre sexualidade, oito (61,5%) deles referiram ter informações através de meios de comunicação como televisão, revistas e livros, já os demais participantes, cinco (38,4%) relatam não ter acesso a essas informações. Um dos fatores que pode contribuir para essa falta de informações sobre a sexualidade é o fato de na sua juventude não haver diálogo com os pais por ser um assunto cercado de pudor<sup>(16)</sup>

A televisão é o meio de comunicação que transmite maior número de informações sobre sexualidade na terceira idade, porém, grande problema é o risco dessas informações não serem corretas ou serem entendidas de forma errônea<sup>(17)</sup>. É um tema de difícil entendimento pela sociedade e que até hoje é cercada de muito preconceito.

Posteriormente os idosos questionaram a influência da hipertensão e diabetes na sexualidade, e revelaram terem se sentido afetados no que diz respeito ao ato sexual após a descoberta de uma ou ambas patologias.

Com o envelhecimento, as mudanças físicas ocorrem naturalmente entre homens e mulheres, tornando-os mais susceptíveis as doenças crônicas mais prevalentes na terceira idade, que podem ocasionar a diminuição do interesse sexual, uma vez que a libido sexual pode ser influenciada pela má circulação sanguínea causada por várias patologias<sup>(18)</sup>.

Pacientes hipertensos e diabéticos enfrentam um desafio em seu tratamento, pois o uso de insulina, diuréticos, simpatolíticos e betabloqueadores se associam a disfunções eréteis, impotência e diminuição da libido, diminuição da lubrificação vaginal e orgasmos<sup>(19)</sup>. Necessita-se de uma melhor abordagem por parte dos profissionais da saúde frente aos indícios de comprometimento da qualidade de vida sexual, devido às doenças crônicas.

## **CONCLUSÃO**

Frente ao significativo avanço da ciência voltado para sexualidade na terceira idade, conseguiu-se uma ampliação dos encontros através de grupos de idosos e conseqüentemente um melhor relacionamento entre essa população. Inovações como essas ajudam nas diversas formas de enfrentar o envelhecimento, por outro lado repercutem também de forma negativa para o aumento na prevalência das doenças sexualmente transmissíveis. Diante disso, torna-se necessário por parte das autoridades e dos profissionais de saúde criar mais programas preventivos relacionados ao tema sexualidade, bem como mais espaços para discussões sobre o assunto.

Em relação ao objetivo desse estudo, que foi identificar o comportamento dos idosos e desmistificar tabus referentes à sexualidade na terceira idade, percebemos quão extensa é a problemática e verificamos as várias dimensões que rodeiam a realidade e a convivência social dessa população. Compreendemos também que o processo de envelhecimento precisa de mais articulação e experiência dos profissionais de saúde, através de ações como campanhas, pesquisas, políticas

públicas, educação em saúde, entre outras, possibilitando ao idoso ter melhor qualidade de vida.

Precisamos entender que estes são indivíduos sexualmente ativos, expostos às diversas infecções sexualmente transmissíveis, e reconsiderar que o uso do preservativo é um assunto natural. Por isso, é importante que haja um diálogo, sobre sua sexualidade, com os profissionais de saúde durante as consultas de rotina, caso contrário parecerá que existem barreiras por parte dos profissionais na abordagem de tal assunto.

Esperamos, ao realizar esse estudo, somar e contribuir com os profissionais de modo que passem a perceber a saúde do idoso de forma mais ampla, priorizando as necessidades desta parcela da população.

## REFERÊNCIAS

1. Terra NL, Cairoli CED, Poli MEH, Furtado NR, Flôres CC. Sexualidade, menopausa, andropausa e disfunção erétil no envelhecimento: compreensão e manejo. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2014.
2. Terra NL, Dornelles B. Envelhecimento bem – sucedido: Programa Geron [Internet]. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003 [acesso em 2015 jul 20]. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=uwwOfedXv9UC&pg=PA12&lpg=PA12&dq=Envelhecimento+bem+%E2%80%93+sucedido:+Programa+Geron&source=bl&ots=Z9h3cdizwf&sig=yBlr\\_f4ygJpieqg6aYJiY98zEyE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CB0Q6AEwAGoVChMIjtfUu7\\_0xgIvAZGQCh0vUAOM#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=uwwOfedXv9UC&pg=PA12&lpg=PA12&dq=Envelhecimento+bem+%E2%80%93+sucedido:+Programa+Geron&source=bl&ots=Z9h3cdizwf&sig=yBlr_f4ygJpieqg6aYJiY98zEyE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CB0Q6AEwAGoVChMIjtfUu7_0xgIvAZGQCh0vUAOM#v=onepage&q&f=false).
3. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. Cogitare Enferm, São Paulo 2007; p 204-213.
4. Risman A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. Textos sobre envelhecimento, Rio de Janeiro 2005; 8(1).



5. Corona G, Lee DM, Forti G, et al. Age-related changes in general and sexual health in middle-aged and older men: results from the European Male Ageing Study (EMAS). *J Sex Med.* 2010; 7(4 Pt 1):1362-80.
6. Davis SR, Guay AT, Shifren JL, Mazer NA. Endocrine aspects of female sexual dysfunction. *J Sex Med.* 2004;1(1):82-6
7. Hannan JL, Maio MT, Komolova M, Adams MA. Beneficial impact of exercise and obesity interventions on erectile function and its risk factors. *J Sex Med.* 2009; 6 Suppl 3:254-61.
8. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS)* 2011 dez; 32(4): 774-80.
9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.
10. Boni V, Quaresma J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduados em Sociologia da UFSC;* 2005; 2: 68-80.
11. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
13. Rodrigues LCB. Vivências da sexualidade de idosos (as). [dissertação]. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande - FURG; 2008.
14. Ferrari TBN. Saúde sexual do idoso: cuidados e percepção dos idosos. In: Anais do Seminário de Pesquisa, Seminário de Iniciação Científica, 2010; Curitiba.
15. Almeida AA, Patriota LM. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa Saúde da Família do bairro das cidades – Campina Grande/PB. *Qualit@s Revista Eletrônica.* 2009; 8(1): 1-20. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/397/274>. Acesso em: 15 jul. 2015.

16. Catusso MC. Rompendo o silêncio, desvelando a sexualidade em idosos. Revista Virtual Textos & Contextos. 2005; 4: 1-19.

17. Souza MTH, et al. Nível de conhecimento de um grupo de idosos em relação a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Avances en Enfermería. 2009; 27(1): 22-29.

18. Foroni PM, Patricia LS. Fatores de risco e proteção associados ao declínio cognitivo no envelhecimento – Revisão Sistemática de Licenciatura. Rev Bras Promoç Saúde. 2012; 25(3): 364-373.

19. Hsueh WA. Sexual dysfunction with aging and systemic hypertension. Am. J. Cardiol. 1988; 61(16).